

PROJETO LÊCOMIGO

LêComigo: Leitura que transforma

Maria Otacília Matos Duarte ¹

José David do Amaral ²

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade. Diante da necessidade de incentivar o hábito da leitura entre os alunos e promover maior envolvimento com os textos, surgiu a proposta deste projeto Lêcomigo: leitura que transforma.

Este projeto busca despertar o prazer em ler, ampliar vocabulário e estimular a interpretação textual.

Fortalecer o vínculo entre os alunos e os livros, por meio de atividades lúdicas e interativas realizadas no ambiente escolar. Os estudantes tiveram a oportunidade de explorar diferentes histórias, autores e gêneros, desenvolvendo o gosto pela leitura e a capacidade de expressar ideias com mais clareza.

O Lêcomigo é uma oportunidade de descoberta e encantamento com o universo literário, formando leitores curiosos e participativos no processo de aprendizagem, compartilhando a leitura entre os estudantes de diferentes turmas proporcionando afeto, responsabilidade, incentivo e interação entre grupos.

Nele tem como objetivo estimular o interesse dos estudantes pelos livros, desenvolver a compreensão leitora e ampliar o vocabulário, de forma prazerosa e significativa.

¹ Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Serra Geral – PR, matosduartem@gmail.com;

² Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ, davi.amaral110@yahoo.com.br;

METODOLOGIA

O projeto LêComigo nasce com o propósito de aproximar leitores, com o propósito de aproximar vínculos e transformar a leitura em um momento de afeto, troca e aprendizagem. Através desse projeto houve a participação voluntária dos alunos do 8º ano B, que desenvolveram momentos de leitura adquirindo experiências significativas para as crianças do 2ºano, unindo gerações, incentivando a imaginação e estimulando o prazer pela leitura.

1. Preparação e organização

- Seleção dos livros paradidáticos adequados ao nível de leitura do 2ºano.
- Formação de duplas ou pequenos grupos: um aluno voluntário do 8ºano com 2 a 3 crianças do 2ºano.
- Orientação aos voluntários sobre como conduzir a leitura (pausas, perguntas entonação e empatia).

2. Encontros semanais de leitura

- Realização de encontros fixos uma vez por semana).
- Cada encontro com duração de 20 a 40 minutos, de acordo com a rotina da escola.
- Um aluno do 8ºano realiza leitura expressiva, enquanto as crianças acompanham no livro.

3. Interação durante a leitura

- O voluntário faz perguntas simples sobre a história:
“O que você acha que vai acontecer?”
“Quem é seu personagem preferido?”
- Estímulo à participação ativa: apontar palavras, relacionar imagens ao texto, comentar partes engraçadas ou emocionantes.

4. Atividades de pós-leitura

- **Pequenas produções:** desenho, reconto oral, escrita de uma frase ou palavra.
- **Socialização:** cada grupo pode apresentar algo que produziu ao final do encontro.

5. Registro e acompanhamento

- O professor do 2º ano acompanha o avanço das crianças observando:
 - Interesse;
 - Compreensão;
 - Fluência (com o tempo);
 - Participação

- Os voluntários do 8º ano também registram impressões simples (gostei/foi difícil/o aluno participou muito).

6. Avaliação contínua

- Avaliação formativa, baseada na observação dos professores e nas devolutivas dos voluntários.
- Comparação de progressos durante a execução do projeto: atenção, autonomia, interesse pela leitura, capacidade de reconto.

7. Encerramento

- Apresentação final: contação de histórias, mural de desenhos, exposição de produções.
- Certificados simbólicos para os voluntários e leitores do 2º ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (1998), ressalta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, defendendo que ler é um ato de compreensão crítica. Nesse sentido, o projeto busca aproximar a leitura das experiências e vivência das crianças, tornando-a mais significativa e afetiva.

O desenvolvimento da leitura nas séries iniciais é um dos pilares fundamentais da alfabetização. Segundo Magda Soares (2003), a formação de leitores envolve tanto o processo

de alfabetização quanto o letramento, compreendidos como práticas sociais que vão além da simples decodificação. Para a autora, é essencial que a escola ofereça experiências significativas de leitura, permitindo que as crianças interajam com diferentes gêneros textuais e compreendam sua função social.

De acordo com Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), a construção da escrita é um processo ativo, no qual as crianças elaboram hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético. Assim, práticas de leitura compartilhada possibilitam ampliar essas hipóteses, fortalecer a compreensão textual e desenvolver a fluência leitora.

A perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1984) reforça que o aprendizado ocorre na interação com o outro. Nesse sentido, a leitura mediada por leitores mais experientes — como alunos voluntários de séries mais avançadas ou o próprio professor — constitui uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), permitindo que crianças avancem na interpretação de textos que, sozinhas, não conseguiriam compreender plenamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução dos projetos LêComigo foi possível observar avanços significativos no comportamento leitor e nas interações sociais dos alunos do 2º ano. A proposta de leitura mediada pelos estudantes do 8º ano mostrou-se eficaz para despertar o interesse das crianças pelos livros e pelas histórias, transformando o momento da leitura em uma atividade prazerosa e valorizada.

Um dos principais resultados identificados foi o aumento do engajamento e da atenção das crianças durante os encontros.

Em relação aos estudantes do 8º ano a experiência foi formativa, pois demonstrou responsabilidade, empatia e compromisso com o projeto, fortalecendo a autoestima.

Além dos ganhos pedagógicos o projeto também se revelou um importante instrumento de inclusão, pois permitiu que as crianças com dificuldades na aprendizagem fossem acolhidas e participassem ativamente respeitando seus ritmos e potencialidades.

No início, muitos alunos apresentavam dificuldade em manter o foco por longos períodos. Com o passar das semanas foi perceptível maior concentração, participação ativa e até antecipação de trechos das histórias, indicando envolvimento e compreensão textual. Outro ponto relevante foi a melhora da oralidade e na expressão das ideias.

Dessa forma, os resultados evidenciaram que o projeto Lêcomigo não apenas incentivou a leitura como prática contínua, mas também contribuiu para a formação de leitores críticos, sensíveis e socialmente engajados, reafirmando a importância da interação e afeto no ambiente escolar.



Figura 1 - Leitura: aluno voluntário



Figura 2 - Leitura interativa



Figura 3 - Momento de leitura



Figura 4 - Leitura coletiva, 2º ano.



Figura 5 - Leitura com a família



Figura 6 - Contação de história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Lêcomigo demonstrou uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes do 2ºano como para os estudantes mediadores envolvidos.

Proporcionou momentos de leitura compartilhada, promovendo não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual, mas também fortaleceu vínculos afetivos, incentivando o gosto pela leitura e estímulos para autonomia dos pequenos leitores.

Observou-se durante as atividades um crescente interesse das crianças pelas histórias, tendo significantes avanços na oralidade e na escrita.

Além disso, os momentos de interação entre os alunos favoreceu a cooperação e respeito mútuo, com base nos resultados alcançados, conclui-se que Lêcomigo cumpriu com êxito sua proposta pedagógica e humanizadora. Sabe-se que sua continuidade e ampliação com o objetivo de consolidar

práticas leitoras a outros estudantes no futuro, e mostrar a escola como espaço de afetividade e transformação social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

CALDAS, A; SILVA, E. **Literatura infantil e práticas de leituras**. São Paulo; Cortez, 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.